

CONTROLE DO CARRAPATO *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* E DOENÇAS TRANSMITIDAS, POR ESSE ECTOPARASITA, EM BOVINOS DA CIDADE DE VIÇOSA, MG, E REGIÃO

Gabriel Artur Marciano do Nascimento¹; Sidimar Sossai²; Gabriel Domingos Carvalho³; Viviane Gomes Lelis³

Resumo: O trabalho foi realizado com 15 produtores rurais, os quais têm criação de bovinos na região de Viçosa, MG, e adjacências, atendidos pelo Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira (PDPL). Objetivou-se conhecer os problemas enfrentados pelos produtores no controle das infestações de carrapatos e doenças transmitidas em bovinos. O estudo revelou que grande parte dos produtores não possui critério para escolher, de forma correta, os produtos carrapaticidas, bem como a sua aplicação, favorecendo o desenvolvimento de resistências. Contudo, os entrevistados demonstraram-se conscientes sobre os prejuízos que o carrapato *Rhipicelus (Boophilus) microplus* traz à pecuária leiteira.

Palavras-chave: controle; *Rhipicelus (Boophilus) microplus*; produtores de leite de MG.

Introdução

No Brasil, o carrapato *R. (B.) microplus* está amplamente distribuído nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e toda a costa brasileira, em razão das condições climáticas favoráveis e da intensa exploração agropecuária (ESTRADA-PEÑA, 1999). Considerado o principal ectoparasita de bovinos na região tropical, o *R. (B.) microplus* proporciona perdas diretas e indiretas à saúde e produção animal, como espoliação sanguínea, queda na produção de leite e carne, inoculação de toxinas e depreciação do couro, bem como a inoculação dos hemoparasitos (*Babesia*

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – FACISA - e-mail: gabrielartur1989@hotmail.com; ²DSc, Médico-Veterinário, Gerente Geral da PATSOS Biotecnologia;

³ Professores do Curso de Medicina Veterinária – FACISA

bovis, *Babesia bigemina* e *Anaplasma marginale*) (COUTO-PIMENTEL, 2002). Estudos realizados no Brasil por Grisi et al. (2002) demonstraram prejuízos na casa de dois bilhões de dólares anuais.

Atualmente, o controle do carrapato *R. (B.) microplus* baseia-se no uso de acaricidas de variadas bases químicas, administradas de várias formas, como banhos de aspersão, banhos de imersão, fármacos injetáveis e aplicação *pour-on* (COUTO-PIMENTEL, 2002; SOSSAI, 2004).

Este estudo foi realizado com o intuito conhecer os problemas enfrentados pelos produtores rurais da região de Viçosa, MG, com relação ao controle das infestações de carrapatos e as doenças transmitidas por esse ectoparasita.

Material e Métodos

O estudo foi realizado entre setembro e dezembro de 2009 e teve como alvo propriedades vinculadas ao PDPL, que atende propriedades na região de Viçosa, MG. O Programa atende 39 produtores rurais, quais, 15 responderam ao questionário, elaborado pela equipe técnica da empresa PATSOS BIOTECNOLOGIA, caracterizando, assim, o universo de estudo.

Resultados e Discussão

Questionamentos referentes ao manejo sanitário revelaram que 93% dos produtores fazem controle do carrapato *R.(B.) microplus* e 40%, da Tristeza Parasitária Bovina (TPB). Em relação ao carrapato, 60% dos entrevistados disseram ter problemas com as infestações desse ectoparasita. Já com a TPB, 67% dos produtores disseram ter tido problemas com a doença. Os prejuízos trazidos pelo carrapato às propriedades foram classificados pelos produtores em grandes (34%), médios (40%), pequenos (13%) e sem importância econômica (13%).

Com relação aos métodos usados para aplicação de carrapaticidas, identificou-se que 40% dos entrevistados utilizam banhos por aspersão; 67%, aplicação *pour-on*; e os 13% restante, produtos injetáveis. Alguns dos produtores entrevistados (20%) utilizam associações de métodos como

injetáveis e *pour-on* e de banhos com *pour-on*, que também encontradas no estudo de Rocha *et al.* (2006).

O estudo revelou que os produtos carrapaticidas mais usados pelos produtores são as associações entre piretróides e organofosforados (46%), seguida dos inibidores de crescimento e piretróides (27% cada), organofosforados (14%) e avermectinas (7%). Resultados diferentes foram encontrados no inquérito realizado por Rocha *et al.* (2006), em Passos, MG.

O principal motivo citado pelos produtores para realizar a troca de produto, foi para evitar a resistência (40%), seguido pela queda de eficiência (10%). Esses dados apresentaram que os produtores possuem consciência sobre o processo de resistência, mas o critério utilizado na troca de carrapaticida não possui embasamento técnico, sendo feito de forma empírica. O estudo revelou que 67% dos produtores nunca realizaram o teste de sensibilidade dos carrapatos aos carrapaticidas; apenas 14% escolhem o produto por meio do teste de sensibilidade; e outros 33%, por meio de indicação do médico-veterinário. Segundo Furlong e Prata (2006), além da resistência, outros fatores como o mau preparo e aplicação errada podem atrapalhar a eficiência do produto. Dos produtores que disseram utilizar banhos por aspersão, apenas 20% aplicam quantidades adequadas de solução nos animais, o que pode ser justificado pelo uso de bombas costais para banhar os animais, equipamento que necessita de grande esforço para realizar tal tarefa. O número de produtores que utilizam produto *pour-on* na dose recomendada foi de 40%; esse produto possibilita melhor aplicação, segundo Rocha *et al.* (2006).

Outro questionamento feito, foi em relação às classes de animais que são tratadas contra infestação de carrapatos. Constatou-se que 93% dos entrevistados tratam vacas em lactação, desconhecendo ou negligenciando o fato de esses produtos deixarem resíduos no leite, resultado também encontrado por Santos Júnior *et al.* (2000). Este estudo demonstrou que 46% dos produtores determinam o momento de tratar os animais, de acordo com o número de carrapatos no animal, resultado próximo ao encontrado por Rocha *et al.* (2006). Segundo Leite e Rocha (1999), a aplicação de acaricida pelo grau de infestação é muito subjetiva, pois a quantidade limitante de carrapato varia de acordo com cada proprietário. Tal fato favorece a alta frequência de tratamentos, que se-

leccionam e propagam o alelo de resistência nas populações, por pressão de seleção (FURLONG; MARTINS, 2000).

Conclusões

Apesar da assistência técnica presente em todas as propriedades, os produtores mostraram-se desinformados sobre os métodos corretos de utilização de carrapaticidas, assim como o momento correto de realizar o tratamento. Esses também não demonstraram cientes sobre as classes de animais a serem tratados, o que pode colocar em risco a saúde dos consumidores, em razão dos resíduos persistentes no leite. A utilização incorreta dos produtos acaricidas agrava o desenvolvimento de resistência dos carrapatos. A situação pede maior divulgação de informações técnicas e tecnológicas, para que os produtores utilizem os recursos existentes de forma racional.

Referências Bibliográficas

COUTO-PIMENTEL, J. **A vacina sintética SBm 7462 no controle do carrapato R. (B.) microplus (Canestrini, 1887) em animais estabulados e a campo.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2002.

ESTRADA-PENÃ, A. Geostatic and remote sensing using NOAA-AVHRR satellite imagery as predictive tools in tick distribution and habitat suitability estimations for *B. microplus* (Acari: Ixodidae) in South America. **Vet. Parasitol.**, v. 81, p. 73-82, 1999.

FURLONG, J.; MARTINS, J. R. S. **Resistência dos carrapatos aos carrapaticidas.** Juiz de Fora: CNPGL-EMBRAPA, 2000. p.25.

FURLONG, J.; PRATA, M. C. A. **Resistência dos carrapatos aos carrapaticidas.** Juiz de Fora: CNPGL-EMBRAPA, 2006. (Boletim técnico, 34)

GRISI, L., MASSARD, C. L., MOYA-BORJA, G. E., PEREIRA, J. B. Impacto econômico das principais ectoparasitoses em bovinos no Brasil. **A Hora Veterinária** v. 21, n. 125, p. 8-10. 2002.

LEITE, R. C.; ROCHA, C. M. B. M. Contagens de carrapatos em bovinos no momento do banho carrapaticida em rebanhos leiteiros de Divinópolis/MG. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.** v. 51. n. 1. p. 41-42. 1999.

ROCHA, C. M. B. M. *et al.* Percepção dos produtores de leite do município de Passos, MG, sobre o carrapato *Boophilus microplus* (Acari: Ixodidae), 2001. **Ciência Rural**, v. 36, n. 4, p. 1238-1240, 2006.

SANTOS JÚNIOR, J. C. B.; FURLONG, J.; DAEMON, E. Controle do carrapato *Boophilus microplus* (Acari: Ixodidae) em sistemas de produção de leite da microrregião fisiográfica fluminense do grande Rio - Rio de Janeiro. **Ciência Rural**, v. 30, n. 2, 2000.

SOSSAI, S. **Polimorfismo do gene *bm 86* de *Boophilus microplus* Canestrini, 1887 (Acari: Ixodidae) e análise da conservação genética de peptídeos integrante da vacina sintética SBm 7462.** 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2004.

